

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE HPV DE ESTUDANTES DE DOIS CURSOS DO CAMPUS GURUPI

João Lucas Lopes Brito ..¹, Danilo Ilha Silva ...¹, Talita Almeida Ferreira..¹, Regiane Lopes dos Santos²

¹Estudantes do Ens. Médio Integrado ao Agronegócio - Campus Gurupi – IFTO. e-mail: jllopes98@hotmail.com
daniiloilhagpi@gmail.com talita1083@hotmail.com

²PEBBT Mestre - Campus Gurupi – IFTO. e-mail: regianels@ifto.edu.br

Resumo: O Papiloma vírus Humano (HPV) é conhecido como condiloma acuminado, verruga genital ou também crista de galo e é uma das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) de maior incidência e prevalência no mundo. São conhecidos 15 tipos oncogênicos do HPV e são classificados em diversos graus, sendo que os menores estão relacionados a lesões benignas e os maiores às malignas. A transmissão do HPV é frequentemente sexual, mas há outras vias. A população mais atingida é de mulheres entre 15 e 25 anos, embora também homens. A rede pública de saúde oferece gratuitamente imunização em três doses. Em função do grupo etário mais vulnerável à doença ser de jovens, este trabalho se propõe a investigar como estudantes da licenciatura em Artes Cênicas dos 4º e 6º período do campus Gurupi e como estudantes do 1º período de Edificações compreendem o vírus HPV, por meio de aplicação de um questionário que buscava informações sobre os indivíduos e o nível de conhecimento destes sobre a doença. Questões como idade, sexo, etnia, escolaridade, religião, situação conjugal, atividade sexual, uso de preservativos e se os indivíduos tinham filhos ou não, foram propostas a quarenta e nove estudantes, além das questões sobre o HPV propriamente dito: transmissão, agente causador, imunização, consequências, tratamento, cura e fontes de informação sobre o vírus.

Palavras-chave: Artes Cênicas, conhecimento, Edificações, estudantes, HPV

1. INTRODUÇÃO

O Papiloma vírus Humano (HPV) pertence à família dos Papovavírus ou Papovaviridae e é responsável por uma infecção de transmissão sexual, conhecida como condiloma acuminado, verruga genital ou também crista de galo e é uma das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) de maior incidência e prevalência no mundo podendo assim causar lesões na vagina, no colo do útero, no pênis e ânus (PANOBIANCO et al, 2013, MAGI et al, 2006). O HPV pode ser classificado como baixo risco de câncer e de alto risco de câncer, existindo cerca de 100 tipos de vírus. Somente os de alto risco, cujos números de identificação são maiores – e variam entre 1 e 100 - estão relacionados a tumores malignos, sendo conhecidos 15 tipos oncogênicos de HPV (COSTA e GOLDENBERG, 2013). A maioria das infecções são rápidas e transitórias, muitas vezes até sendo combatidas espontaneamente pelo sistema imune, principalmente pelas mulheres mais jovens (BRICKS,2007), daí a importância da imunização em mulheres bastante jovens, antes de iniciar sua vida sexual. O HPV 16 responde por mais de 50 % dos cânceres cervicais (STANLEY, PETT e COLEMAN, 2007) e por 66 % das infecções do trato genital (NAKAGAWA, SCHIRMER, e BARBIERI, 2010). A transmissão do HPV é frequentemente sexual, mas há outras vias, tais como: materno fetal; hétero ou autoinoculação a partir de lesões cutâneas ou genitais; transmissão indireta por “fomites” (toalhas,roupas íntimas etc.) ou por instrumental ginecológico não adequadamente esterilizado (QUEIROZ, CANO e ZAIA, 2007) a população mais atingida é a de mulheres entre 15 e 25 anos, embora também acometa mulheres de outras faixas etárias e homens (BRASIL, 2014).

Quando acometido pelo vírus o indivíduo pode perceber, geralmente, através de verrugas, mas existem também as lesões que não apresentam nenhum sintoma, podendo progredir para o

câncer do colo do útero, nas mulheres, caso não sejam tratadas precocemente. Nos casos em que as verrugas não são visíveis a olho nu, é feito o diagnóstico pelos exames de peniscopia no homem, e colposcopia na mulher, esses exames são considerados os melhores testes para o diagnóstico, já que a maioria das lesões (80%) é descoberta por meio deles.

A contaminação do HPV ocorre principalmente pela interrupção da cadeia de transmissão, ou seja, pela prevenção da infecção propriamente dita e pela eliminação das lesões causadas pelo vírus. Junto com a grandeza do problema da infecção por HPV, está o desconhecimento sobre o próprio vírus, os sinais e sintomas da infecção, sua relação com o câncer cervical e as formas de transmissão (CONTI, BORTOLIN e KULKAMP, 2006). A imunização é oferecida em três doses via intramuscular a 2º aplicada 6 meses após a primeira e a 3º cinco anos depois gratuitamente pelo serviço público de saúde (INCA, 2014), além do uso de preservativos. Em função do grupo etário mais vulnerável à doença ser de jovens, este trabalho se propõe a investigar como estudantes da licenciatura em Artes Cênicas dos 4º e 6º período e do 1º módulo do Técnico subsequente em Edificações do Campus Gurupi compreendem o vírus HPV.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi desenvolvida nas dependências do Campus Gurupi do IFTO por meio de aplicação de um questionário que buscava informações sobre os indivíduos e o nível de conhecimento destes sobre a doença. Questões como idade, sexo, etnia, escolaridade, religião, situação conjugal, atividade sexual, uso de preservativos e se os indivíduos tinham filhos ou não foram propostas, além das questões sobre o HPV propriamente dito: transmissão, agente causador, imunização, consequências, tratamento, cura e fontes de informação sobre o vírus. Quarenta e nove (49) estudantes responderam às questões – vinte e cinco de Artes Cênicas e 24 de Edificações. Vale ressaltar que os pesquisados participaram livre e esclarecidamente neste processo. Os dados obtidos foram tratados a fim de caracterizar o perfil dos estudantes com relação ao tema proposto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes entrevistados cerca de 4% são menores de 18 anos e aproximadamente 68% são maiores de 18 anos e suas idades não ultrapassam 35 anos, e os demais, 28% têm idade superior a 35 anos, sendo (68%) do sexo feminino e (32%) do sexo masculino. Doze (12) dos entrevistados já haviam cursado outro curso de nível superior e um desses fez estudos em nível de pós-graduação. 40% se referiam à própria pele como parda, 16% se consideraram brancos, 28% negros, 8% como amarelos e 8% não quiseram declarar sua etnia. 76% dos estudantes são solteiros e 60% não têm filhos. Quanto à religião, os pesquisados manifestaram serem católicos (36%), protestantes (40%), 12% disseram ter outras religiões e 12% nenhuma. Sobre a atividade sexual, 68% são ativos e 32% relataram não ter vida sexual ativa. 48% dos que têm vida sexual ativa afirmaram usar sempre preservativos, 40% ocasionalmente e 12% relataram não fazer uso, valores mais baixos para utilização de proteção durante o ato sexual do que as populações de adolescentes investigadas por Conti, Bartolin e Kulkamp (2006).

A principal fonte de obtenção de informações sobre o HPV foi o sistema de saúde, totalizando 52% do grupo. Já a internet e a TV foram a fonte de informação para 12% e 8% dos pesquisados, respectivamente; outros 8% obtiveram informações com amigos e a escola forneceu informações a 16% dos participantes da pesquisa. 80% dos entrevistados acham que a doença tem cura, e os outros 20% acham que não tem cura. O principal fator reumatóide identificado (52%) foi relações sexuais sem preservativos e (12%) disseram desconhecer. Mais da metade (56%) identificou corretamente o HPV como agente etiológico da doença, por sua vez, 8% acreditam ser bactérias e 4% protozoários e 32% não têm informações relativas ao assunto. 88% identificaram como uma doença que se pode prevenir e tratar desde que diagnosticado precocemente e (12%) afirmaram que não existe tratamento.

Por sua vez, para o curso Técnico Subsequente em Edificações, os estudantes entrevistados cerca de 8%, são menores de 18 anos e os demais - aproximadamente 92% - são maiores de 18 anos e suas idades não ultrapassam 35 anos, sendo (33,3%) do sexo feminino e (66,6%) do sexo masculino. Dois dos entrevistados já haviam cursado o nível superior e um desses dois fez estudos em nível de pós-graduação. 62,5% se referiam à própria pele como parda, 8,3% se consideram brancos, 25% negros e 4,15% como amarelos. 54,1% dos estudantes são solteiros e 70,85% não têm filhos e ao manter relações sexuais, 66% usam sempre preservativos, 25% ocasionalmente, 8,3% nunca, mostrando uma prática mais comum de proteção neste grupo que no anterior. Quanto à religião, os pesquisados manifestaram serem católicos (33,3%), protestantes (33,3%), 20,8% disseram ter outras religiões e 12,5% nenhuma.

A internet (33,3%) e a TV (33,3%) foram a principal fonte de informação sobre o HPV. 66,6% dos jovens entrevistados acham que a doença tem cura, e os outros 33,3% acham que não tem cura. Como fator reumatoide, (79,1%) foi declarado como relações sexuais sem preservativos. A maioria destes estudantes identificou corretamente o HPV como agente etiológico (58,3%) da doença. 83,3% identificaram como uma doença que se pode prevenir e tratar desde que diagnosticado precocemente e (16,6%) afirmaram que não existe tratamento.

² apresentaram dados similares aos obtidos por este trabalho, com respeito à idade média dos estudantes avaliados para o curso de Artes Cênicas e o de Edificações, provavelmente em função de terem sido entrevistados estudantes de um curso que acontece no período noturno, geralmente frequentado por pessoas com maior idade, pelo fato de terem outras atividades diurnas, tais como a participação no mercado de trabalho. Comparando-se o sexo dos estudantes dos cursos investigados, observam-se mais homens no curso ligado às Engenharias e o dado praticamente inverso no curso ligado às Ciências Humanas.

Em função de HPV ser uma doença sexualmente transmissível, percebe-se em parte da população avaliada (Artes Cênicas) como fator de risco a não utilização ou utilização ocasional de preservativos que somadas, representam 52%. Apesar disso, 52% acreditam que uma das maneiras de se imunizar é o uso de preservativos, ainda que não o utilizem ou o façam com baixa frequência. A vacina, mesmo sendo oferecida gratuitamente pelo serviço de saúde, é apenas mencionada por 36% dos entrevistados, fato que pode revelar uma desinformação dos indivíduos a cerca dos serviços oferecidos pelo sistema de saúde ou mesmo uma baixa divulgação nos meios de comunicação que atingem uma maior parcela da população ³. Outro dado relevante apontado por esta pesquisa é que os indivíduos que obtêm informações por meio do sistema de saúde, parecem ter mais dúvidas sobre a doença, como, por exemplo, 44% não identificam como responsáveis pela doença os vírus, mas bactérias, protozoários ou não conhecem o que pode desencadear-la que, no caso, são vírus, ao contrário do grupo que obteve informações sobre o HPV por meio da televisão e internet, a maioria em Edificações. O HPV não tem cura, contudo, de forma maciça, os entrevistados de ambos os grupos apontaram haver cura para a doença. Este fato pode ser preocupante, uma vez que acreditar na existência de cura para uma doença pode levar os indivíduos a serem menos cuidadosos em seus atos.

Um ponto interessante é o fato de que o grupo que apresenta mais homens aparenta ser mais esclarecido a cerca do Papiloma vírus Humano e utilizar preservativos com mais frequência que o grupo que contém mais mulheres. Outros estudos poderão ser feitos para melhor caracterizar tais populações sobre fatores socioeconômicos ligados ao nível de esclarecimento sobre doenças e os fatores que tornam os indivíduos menos preocupados com o sexo com proteção.

A maior parte das pessoas entrevistadas nunca tinha ouvido falar do HPV e nem das vacinas hoje disponíveis no Brasil, sendo menor a proporção de pessoas com informações adequadas acerca do vírus e das consequências da infecção. Isso confirma a literatura, mostrando que o conhecimento sobre o HPV é inadequado para diversas populações. ¹ .⁶ . ⁷ . ⁹ . ¹² . Como em outros estudos, ⁷ . ¹¹ . mulheres e pessoas com maior escolaridade referiram com maior frequência ter ouvido falar do HPV e apresentavam conhecimento mais adequado a respeito dele.

6. CONCLUSÕES

Pelo fato de o HPV ser uma doença que infecta um número elevado de brasileiros, homens e mulheres, faz-se necessário que a população conheça seus agentes, formas de prevenção e sintomas. O baixo número de estudantes que demonstraram ter recebido informações por meio das mídias, percebe-se que a divulgação para a população não tem sido feita com a amplitude necessária. Por mais que o curso de licenciatura em Artes Cênicas não esteja no eixo tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança é importante que os futuros profissionais de educação que trabalharão em nível médio tenham um mínimo de conhecimento a cerca dos males que afligem os indivíduos para que possam tratar de maneira transversal destes assuntos em sua prática, e auxiliar que as informações sobre os métodos de imunização – tais como as vacinas e o uso de preservativos - possam alcançar os adolescentes antes de que iniciem os intercursos sexuais. Faz-se necessário posteriormente investigar porque os grupos têm concepções distintas com relação ao assunto HPV e porque se comportam sexualmente de modos distintos, por mais que tenham características como faixas etárias similares.

Este trabalho revela então, a necessidade da melhoria da divulgação para a população geral de dados sobre o HPV pelo sistema de saúde e meios de comunicação e principalmente para adultos que serão agentes de formação, podendo ser multiplicadores de conhecimento levando a atitudes que melhorem a qualidade de vida das pessoas.

AGRADECIMENTOS

À professora Jacqueline Araújo Castro –PEBBT - Campus Gurupi - pela consultoria prestada, aos estudantes que gentilmente participaram da pesquisa e ao Campus Gurupi pela infraestrutura ofertada.

REFERÊNCIAS

1. Anhang R, Goodman A, Goldie SJ. HPV communication: review of existing research and recommendations for patient education. *CA Cancer J Clin.* 2004;54(5):248-59.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de DST, Aids e hepatites virais.** Disponível em: <http://aids.gov.br>. Acesso em Agosto de 2014.
3. CIRILO C. A., BARBOSA A. S., ZAMBRANO E. Level of behavior and knowledge concerning human papillomavirus among university students of a nursing college. **Rev Soc Bras Med Trop.** v. 43, n.4, 2010.
4. CONTI F. S, BORTOLIN S., KULKAMP I.C. Educação e Promoção à Saúde: Comportamento e conhecimento de Adolescentes de Colégio Público e Particular em Relação ao Papilomavírus Humano. **DST - J Bras Doenças Sex Transm** v. 18, n.1, 2006.
5. COSTA, Larissa Aparecida; GOLDENBERG, Paulete. Papilomavírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta. *Revista Saúde e Sociedade.* São Paulo.v.22,n.1,p.249-261, jan./mar.2013. Disponível no site: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v22n1/22.pdf>. Acesso em 12 de janeiro de 2014.
6. Cuschieri KS, Horne AW, Szarewski A, Cubie HA. Public awareness of human papillomavirus. *J Med Screen.* 2006;13(4):201-7.

7. Dahlström LA, Sundström K, Young C, Lundholm C, Sparén P, Tran TN. Awareness and knowledge of human papillomavirus in the Swedish adult population. *J Adolesc Health*. 2012 ; 50(2):204-6. DOI:10.1016/j.jadohealth.2011.05.009
8. INCA. Instituto Nacional de Câncer. Disponível em:
<http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=2687>. Acesso em agosto de 2014.
9. Klug SJ, Hukelmann M, Blettner M. Knowledge about infection with human papillomavirus: a systematic review. *Prev Med*. 2008;46(2):87-98. DOI:10.1016/j.ypmed.2007.09.003
10. MAGI, J. C; RODRIGUES, M. R. S.; GUERRA, G. M. L. S. R.; COSTA, M. C.; COSTA, A. C. L. ; VILLA, L. L.; FORMIGA, G. J. S. Resultados do exame anátomo-patológico e "Polymerase Chain Reaction (PCR)" na forma clínica e subclínica da infecção anal pelo Papilomavirus Humano (HPV) - Estudo em quatro grupos de pacientes **Rev bras. colorproctol**. v.26 n.4. 2006.
11. Marlow LAV, Zimet GD, McCaffery KJ, Ostini R, Waller J. Knowledge of human papillomavirus (HPV) and HPV vaccination: an international comparison. *Vaccine*. 2013;31(5):763-9. DOI:10.1016/j.vaccine.2012.11.083
12. Moreira Jr ED, Oliveira BG, Ferraz FM, Costa S, Costa Filho JO, Karic G. Knowledge and attitudes about human papillomavirus, Pap smears, and cervical cancer among young women in Brazil: implications for health education and prevention. *Int J Gynecol Cancer*. 2006;16(2):599-603. DOI:10.1111/j.1525-1438.2006.00377.x
13. NAGAKAWA, J. T. T.; SCHIRMER, J.; BARBIERI, M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 2, 2010.
14. PANOBIANCO, M. S.; LIMA, A. D. F.; OLIVEIRA, I. C. S. B; GOZZO, T. O. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem **Texto contexto - Enferm**. v.22 n.1. 2013.
15. QUEIROZ A. M. A., CANO M.A.T., ZAIA J.E. Papiloma humanvirus (HPV) in women taken care of for the SUS, the city of Patos de Minas – MG. **Rev Bras Anal Clín**. v.39, n.2, 2007.
16. STANLEY M. A, PETT M.R., COLEMAN N. HPV: from infection to cancer. **Biochem Soc Trans**. v.35, n.6:, 2007.